



Missão – proclamação do grande amor de Deus

"Dobro os joelhos diante do Pai – de quem toma o nome toda família [pátria] no céu e na terra – para pedir-lhe que Ele conceda, segundo a riqueza da sua glória, que vós sejais fortalecidos em poder pelo seu Espírito no homem interior. Que Cristo habite pela fé em vossos corações e que sejais arraigados e fundados no amor. Assim tereis condições para compreender com todos os santos qual é a largura e o comprimento, a altura e a profundidade e conhecer o amor de Cristo que excede a todo conhecimento" (Efésios 3.14-19).

O evangelho é a proclamação do grande amor de Deus revelado em Cristo: "Deus amou o mundo de tal maneira... que deu seu Filho unigênito" (João 3.16). Tudo o que a Igreja faz deve nascer dessa motivação: o fato de sermos amados por Deus. Celebramos a glória de Deus na liturgia porque o seu amor nos atingiu; pregamos o Evangelho e ação social porque o amor de Deus nos constrange. A palavra "missão" traduz toda ação da Igreja visando fazer conhecido o amor de Deus a toda "família humana". No texto de Efésios, a palavra *pátria* (Ef 3.15) tem sido traduzida como "família" na maior parte das Bíblias em português. Porém, é um termo que designa qualquer grupo social. Isso significa que todas as nações, todos os povos, todas as etnias "no céu e na terra" devem sua existência e sua unidade a um mesmo antepassado – Deus, a fonte suprema da vida. Por isso Paulo não hesitava em dizer aos atenienses: "nele vivemos, nos movemos e existimos" (Atos 17.28).

Esse também é o cerne da "grande comissão" dada pelo Cristo ressuscitado aos apóstolos: *"Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo"* (Mateus 28.19). Novamente, a maior parte das traduções protestantes da Bíblia tende a, sutilmente, individualizar a grande comissão: "Ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os...". Para o bom observador, há uma grande diferença entre essa tradução e a expressão "pánta ta etné" (todas as nações) de Mateus 20.19. "Etné" é de onde vem a palavra "etnia" – grupo social que compartilha semelhanças biológicas e culturais. O grande mandamento missionário de Jesus não é dirigido somente a indivíduos que ouvem a mensagem, isoladamente, e se retiram de seu grupo social. Todos somos seres culturais e os efeitos do amor de Deus em nossas vidas têm, necessariamente, dimensões sociais e culturais. Missão é a oferta do amor e da graça batismal para todas as etnias, culturas, povos e nações.

Efésios fala em quatro dimensões do amor de Deus, que apontam para sua universalidade. A graça é universal. Somos chamados, em Cristo, a conhecer e proclamar:



1. A largura do amor de Deus – Deus com esta dimensão, abrange toda vida humana no tempo e no espaço. Da mesma forma como envia a chuva aos bons e aos maus, o seu amor insondável se alarga, sem exceção a todas as pessoas, qualquer que seja sua cultura. O amor humano, sim, é que tende a ser estreito. Nossa tendência natural é amar somente nossos parentes e iguais. Mas o amor de Deus não conhece fronteiras e paira sobre toda vida, em todos os lugares.

2. O Comprimento do amor de Deus – Paulo diz em I Coríntios 13, que o “amor nunca acaba”. Podem acabar as manifestações extáticas, os dons de línguas, carismas de cura, profecias, etc. Mas o amor de Deus não tem fim. Estende-se ao infinito. Vem de eras remotas, da ação amorosa da criação de todas as formas de vida e se estenderá até que Deus seja tudo em todos.

3. A Profundidade do amor de Deus – O amor de Deus não é raso. Não é como a árvore sem raiz ou a casa sem fundamentos que tombam com os ventos fortes. Não é superficial. O amor de Deus é profundo. Desce aos abismos para pregar aos mortos. Perdoa e reabilita o filho ingrato e afastado. Busca por vales, campinas e rochas, a ovelha perdida. Em sua profundidade, atinge até mesmo o fosso de nossas vidas: “Transbordou a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus. Fiel é a palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal” (1 Tm 1.15). O amor de Deus não conhece limites e atinge até mesmo as profundezas que desconhecemos em nós.

4. A Altura do amor de Deus – A misericórdia de Deus paira acima da razão e do conhecimento humano. Ele nos atinge nas esferas mais baixas da existência e nos levanta para sermos, no presente, uma bênção para a sociedade e, no futuro, receber a coroa da vida. É amor que nos eleva à vida eterna.

Neste mês, o CEA entrega à Igreja o 7º número da revista *Inclusividade* com estudos sobre “missão”, palavra que estamos muito acostumados a ouvir. Todos somos chamados à missão. Diversos estudos sobre o tema já têm sido empreendidos em nossa Igreja. Sugerimos, especificamente a leitura do caderno “Missão na perspectiva de Lambeth 98” (*Partilha Teológica* 8, publicado pelo CEA em 1999), especialmente os textos “Reinventar a vida: missão de Deus (Sebastião Armando Gameleira Soares), “Para além de Lambeth (Relatório da *Missio* para a Conferência de Lambeth 98), e “Chamados para viver e proclamar as boas novas (Conferência de Lambeth 1998)”. Mas naturalmente, jamais podemos ficar apenas na leitura. Missão é envolvimento prático de toda nossa vida, dons e talentos em favor da criação e para a glória de Deus.

Por fim, uma informação técnica: agora que nossa revista está cadastrada junto ao IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia), com ISSN próprio, o nome dos colaboradores será indicado sem os títulos eclesiais, que serão creditados apenas na nota de identificação do autor.



Centro de Estudos Anglicanos



Esperamos que os estudos apresentados na revista nos ajudem a compreender que essa missão é proclamação e testemunho do grande amor universal de Deus, cuja largura, comprimento, profundidade e altura, excede toda compreensão humana.

Carlos Eduardo B. Calvani
Editor e Coordenador do CEA